
Avaliando a Vida Religiosa do Aluno

Experiência da Universidade Andrews

Para cumprir sua missão, todo colégio cristão precisa integrar – tanto em seu currículo como no co-currículo – planos para estimular os alunos em sua vida religiosa. Depois de implementar esses planos, haverá intenso interesse em saber quão bem o currículo ajudou o colégio a cumprir seus objetivos. Aí é que se enquadra a avaliação. Como se pode avaliar a vida religiosa do aluno?

Tentar avaliar a vida religiosa é algo como tentar atravessar um campo minado. Não importa para onde nos voltamos, poderemos encontrar problemas, grandes problemas. Contudo, este não é um desafio impossível.

Desde a primavera de 1997, a Universidade Andrews em Berrien Springs, Michigan, tem estado a explorar maneiras de avaliar a espiritualidade dos alunos e determinar a influência da experiência do colégio em sua vida religiosa. O projeto de avaliação tem sido motivado principalmente pelas atividades que ocorrem

durante o andamento natural e em mudanças da vida acadêmica, e tem se desenvolvido em decorrência das mesmas. As mudanças no currículo, no pessoal, no enfoque da mesa administrativa – e até na revisão da missão da universidade – têm promovido o trabalho da avaliação espiritual.

Embora a resposta do corpo docente à nossa tentativa de avaliar a espiritualidade (ou qualquer outro tipo de avaliação) não tenha sido muito favorável, ela inclui tanto reações positivas como negativas, variando as negativas desde desconforto até hostilidade. As preocupações do corpo de professores acerca da avaliação da espiritualidade não são totalmente infundadas. São duas as principais preocupações: o fato de que a transformação espiritual é obra do Espírito Santo, e de que a natureza das pesquisas causarem redução. Em resposta a tais preocupações, resolvemos esclarecer nossas suposições a respeito da avaliação da espiritualidade.

Como avaliar o resultado na vida religiosa do estudante?

por Jane Thayer

O Desenvolvimento Espiritual Vem de Deus

O desenvolvimento espiritual é tanto uma dádiva de Deus como obra do Espírito Santo, o que ocasiona uma mudança na natureza do ser humano. Sendo que é impossível avaliar o interior, é óbvio que a espiritualidade de uma pessoa não pode ser estudada diretamente. Podemos observar “unicamente seus [efeitos] concomitantes, e suas correlações e conseqüências”¹. Por essa razão, na Universidade Andrews, temos falado acerca de avaliar os “indicadores da espiritualidade” em vez da “espiritualidade” em si.

O próprio Jesus nos deu orientação acerca de como avaliar a obra do Espírito Santo. Quando Nicodemos respondeu com incredulidade à declaração de que uma pessoa precisa nascer de novo, Jesus explicou como perceber a obra do Espírito Santo: “Não se surpreendam pelo fato de Eu ter dito: ‘É necessário que vocês nasçam de novo.’ O vento sopra onde quer. Você o ouve, mas não pode dizer de onde vem nem para onde vai. Assim acontece com todos os nascidos do Espírito.” João 3:7 e 8 (NVI). Há muitas coisas que não podemos saber a respeito da obra do Espírito Santo, mas podemos ouvir e ver seus efeitos.

Efeito Redutor da Pesquisa

Aqueles que questionam a possibilidade de avaliarmos a espiritualidade são freqüentemente repelidos pelo efeito redutor que é necessário em um estudo empírico. Uma pesquisa de ciências sociais não representa completamente a realidade. Quando as variáveis são processadas, Basinger admite que são “sempre pobres representações de fenômenos de interesse”², e alguns fenômenos (como crenças religiosas) têm maior tendência de empobrecer do que outros.³ O que o corpo docente teme é que isso levará ao enfoque no comportamento e a uma religiosidade de “fachada”. A ameaça é real, mas o comportamento de fachada não é uma conseqüência inevitável.

Na realidade, “quer reconhecamos, quer não, fazemos julgamento o tempo todo, especialmente acerca de atitudes religiosas, crenças e comportamento em nós mesmos e em outros”.⁴ E sem medidas confiáveis, diz Moberg que a avaliação permanece “no nível de ilustrações não representativas, argumentos filosóficos, exortações

teológicas, sabedoria popular do bom senso (mesclada com irreconhecível loucura), e descuidosa experimentação por ‘tentativa e erro’ em vez de conclusões sistematicamente comprovadas.”⁵ O processo de avaliação não é o problema.

Qualquer pessoa que tem filhos pode entender que embora o ser humano esteja limitado a procedimentos redutores para avaliar a espiritualidade, a informação conseguida dessa forma pode ter valor. Os pais avaliam continuamente as palavras e ações de seus filhos na tentativa de determinar se estão ou não escolhendo seguir a Cristo. Eles se alegram com indicadores positivos e choram ao perceber os negativos, embora não possam ler o coração nem determinar o verdadeiro relacionamento de seus filhos com Deus. Quer observem atitudes e comportamentos positivos ou negativos, usam tais indicadores para determinar que tipo de orientação oferecer aos filhos.

Os colégios cristãos ainda retêm, até certo grau, o compromisso de servir *in loco parentis*. O corpo docente, o pessoal e os administradores precisam conhecer os indicadores espirituais de seus alunos a fim de fazer provisões para seu crescimento espiritual.

Uma Narrativa Cronológica

A avaliação acadêmica começou na Universidade Andrews em 1991 quando o diretor, Richard Leshner, organizou a Comissão para Avaliação do Aproveitamento Acadêmico dos Alunos. Por volta de 1994, um plano de avaliação para toda a universidade estava preparado para ser implantado. Em 1996, foi empregado um membro do corpo docente para supervisionar a avaliação na universidade; mais tarde um segundo membro foi designado para ajudar por meio período. Desde então, a universidade tem feito sério compromisso financeiro para manter a avaliação do aproveitamento do aluno, que inclui o aproveitamento espiritual. O Escritório de Avaliação da Universidade supervisiona os esforços de avaliação e o Centro de Serviços de Estatística fornece análises estatísticas e outros serviços técnicos.

No outono de 1996, quando a universidade realizou importante revisão no currículo de educação geral, os professores queriam coletar dados básicos e fazer planos contínuos para avaliar o aproveitamento no novo currículo. Sendo que o componente religioso era uma importante parte do novo currículo de educação geral e um dos primeiros a ser implantado, a universidade decidiu incluir, na pesquisa

daqueles que concluíam o curso superior, uma seção de aproveitamento religioso. A seção incluía aproveitamento espiritual-religioso adicional que fazia parte da declaração de missão da universidade.

Em 1997 a Mesa Administrativa pediu ao diretor, Niels-Erik Andreasen, que revisasse o texto da longa declaração de missão e procurasse deixá-la mais curta e direta. Depois de obter sugestões e aprovação do corpo docente, o trabalho do diretor Andreasen resultou numa declaração de missão de uma única sentença acompanhada de uma segunda sentença com uma lista de metas, que foi aprovada pela Mesa. Todos os setores da universidade – divisões do setor acadêmico e divisão de serviços aos alunos – praticamente completaram sua tarefa de definir os próprios objetivos e metas em torno da nova declaração de missão da universidade.

Em 1998 a Mesa Administrativa estabeleceu a Comissão de Vida Religiosa, em parte por causa do desafio do documento de Dedicção Total da Associação Geral, a qual é presidida pelo mesmo membro da Mesa que preside a Comissão de Administração Acadêmica. O fato de designar o mesmo presidente para as duas comissões indica que a universidade considera importantes tanto o desenvolvimento acadêmico quanto o religioso.

Mais ou menos na mesma época, a administração da universidade formou a Comissão de Desenvolvimento Espiritual para esclarecer e definir os alvos da universidade quanto ao desenvolvimento espiritual do aluno e supervisionar iniciativas intencionais que promovem o tal desenvolvimento. Esta comissão é presidida pelo diretor.

Em 1998, a Mesa Administrativa aprovou a formação do Centro de Religião da Faculdade, um grupo para pesquisar e fazer sugestões, formado de professores que colaboram procurando compreender como se desenvolve a espiritualidade no jovem adulto e como a experiência da faculdade influencia esse desenvolvimento.

No preparo do auto-estudo necessário para a visita de avaliação da primavera de 1999 tanto da Associação Adventista de Reconhecimento (AAA) como da Associação Centro-Norte de Reconhecimento (NCA) – nossa agência regional de reconhecimento de escolas – muitos professores dedicaram longas horas para reunir dados, de muitas fontes, relacionados com as metas religiosas e espirituais da declaração de missão da universidade. (As agências regionais de reconhecimento estão

atualmente exigindo que os colégios cristãos avaliem o resultado espiritual na vida dos alunos por ter ele grande importância em sua missão.)

Medidas de Avaliação e Procedimentos

Dados de avaliação dos indicadores espirituais do aluno têm sido coletados através de levantamentos entre alunos novatos, procedimentos de avaliação individual do programa acadêmico, avaliação de professores feita pelos alunos, levantamento entre ex-alunos, e atividades de avaliação especial única que incluem entrevistas a alunos e grupos de enfoque.

Primeiramente, para avaliar os indicadores espirituais de nossos graduandos, inserimos uma longa seção em nosso levantamento entre ex-alunos que receberam diploma em cursos superiores em

nossa universidade. Esse continha informação demográfica relacionada com a espiritualidade (igreja da qual era membro), itens sobre visão de mundo e crenças, a Escala de Dedicção Cristã, uma escala de práticas cristãs, e itens que procuravam determinar a influência dos mentores bem como descobrir em que atividades religiosas/espirituais os ex-alunos participaram enquanto freqüentaram a faculdade e que valor davam a tais experiências. O levantamento, que incluía muito mais do que itens indicadores da espiritualidade, chegou a ter seis páginas. Originalmente, planejamos enviar esse levantamento a cada primavera para duas classes de alunos: aqueles que haviam concluído seu curso três anos e dez anos antes. Fizemos isso em 1997 e 1998. O plano atualmente atual é enviar o levantamento com menor

freqüência, mas para um maior número de classes.

Nos últimos quatro anos, o *Perfil de Vida Religiosa de Novatos (PVRN)* tem sido dado a todos os alunos novos que se matriculam. A cada ano ele sofre modificações na tentativa de torná-lo mais curto e coletar diferentes informações. Entre as medidas enquadradas no primeiro formulário do *PVRN* constava o *Perfil de Participação Religiosa*, um questionário de 50 itens que avaliava a participação em dez disciplinas religiosas.

No formulário atual muito mais curto, o *PVRN* tem apenas uma folha (frente e verso). Ele contém uma escala de práticas cristãs, uma escala de atividades voluntárias, a Escala de Dedicção Cristã e um Índice de Discipulado, que foi desenvolvido para prover dados básicos para uma iniciativa de discipulado a cargo dos Ministérios do Campus. Com base nos níveis relatados pelos próprios alunos acerca de seu envolvimento em oração, leitura da Bíblia, serviço/ministério e umas poucas outras atividades, os alunos são classificados pela maneira como se relacionam com o discipulado: (1) nenhum compromisso, (2) aberto a compromissos, (3) compromisso nominal, (4) compromisso ativo, (5) compromisso de liderar na formação de outros discípulos. O propósito do Índice é estabelecer uma base para ajudar o grupo de Ministérios do Campus a determinar o nível de mudança no comprometimento durante os anos em que o aluno freqüenta a Universidade Andrews.

Para o relatório de auto-avaliação da universidade destinado à AAA e NCA, o Centro de Serviços de Estatística compilou dados que havíamos coletado nas avaliações que os alunos fizeram dos professores e das disciplinas desde 1995. A maioria das disciplinas em toda a universidade eram avaliadas a cada trimestre. Dois dos itens da avaliação se referem à maneira como o professor estimula o desenvolvimento espiritual do aluno: Um pergunta a respeito do professor quanto a seu “comportamento, atitudes e relacionamento cristãos”, e o outro pergunta quão bem “foram os conceitos cristãos integrados nas disciplinas quando era apropriado”.

Quando a classificação em ordem descendente foi apurada considerando todos os 19 itens do formulário de avaliação de professores, o item relacionado com o “comportamento cristão do professor” ficou em primeiro lugar, e o item relacionado com a integração dos

Escala de Compromissos com a Vida Cristã

Orientações: Fazer um círculo ao redor do número da resposta que melhor descreve seu nível de compromisso com os seguintes itens:

Até que ponto você cumpre seu compromisso:

	Não assumi este compromisso.	Não estou cumprindo este compromisso.	Cumpro este compromisso quando me convém fazê-lo.	Faço grande esforço para cumprir este compromisso.	Cumpro este compromisso ainda que com grande sacrifício.
De conhecer a Deus?	1	2	3	4	5
De aceitar a Jesus Cristo como seu único Salvador?	1	2	3	4	5
De submeter-se à vontade de Deus para sua vida?	1	2	3	4	5
De usar a Bíblia como a palavra divina revelada, autoridade na verdade e em orientações?	1	2	3	4	5
De viver de acordo com os princípios de moralidade sexual (sexo dentro do casamento)?	1	2	3	4	5
De pertencer a uma igreja?	1	2	3	4	5
De observar o sábado do sétimo dia?	1	2	3	4	5
De dar sistematicamente dízimos e ofertas?	1	2	3	4	5
De viver um estilo de vida que promova a saúde física?	1	2	3	4	5
De orar diariamente?	1	2	3	4	5
De ler ou estudar diariamente a Bíblia ou literatura devocional?	1	2	3	4	5
De participar ativamente na vida e trabalho de uma igreja local?	1	2	3	4	5
De refletir e aplicar valores cristãos em sua carreira profissional para glorificar a Deus?	1	2	3	4	5
De falar a outros acerca da mensagem cristã conforme encontrada nas Escrituras?	1	2	3	4	5

conceitos cristãos no ensino ficou em terceiro lugar.

Uma classe de alunos de pós-graduação estudando o desenvolvimento espiritual de jovens adultos trabalhou em equipes para dirigir grupos específicos entre alunos de faculdade e de pós-graduação. Eles estudaram alunos de pós-graduação solteiros e casados; alunos de pós-graduação de nações da África Ocidental; alunos de faculdade de ambos os sexos que têm se envolvido em atividades religiosas no campus; e dois grupos de professores, alunos de pós-graduação e de faculdade que eram considerados como sendo "promotores e motivadores espirituais no campus". As descobertas feitas fornecem uma rica fonte de elogios e recomendações aos administradores e professores que têm a responsabilidade de supervisionar o crescimento espiritual entre os alunos.

Na primavera de 1997, foi feito um estudo sobre a maneira como os alunos consideram a espiritualidade dos professores. Sendo que o levantamento sobre a espiritualidade de alunos de faculdade indica que os professores desempenham papel importante como conselheiros e pessoas exemplares para os alunos, os pesquisadores queriam descobrir que critério os alunos usavam para avaliar a espiritualidade do professor. Foram entrevistados vinte e um alunos formandos. Um detalhado relatório das descobertas feitas será publicado futuramente.

A Exploração Continua

Nosso desafio permanente é continuar aperfeiçoando o que avaliar e como avaliar. Para definir o que avaliar é necessário um levantamento teórico; a definição de como avaliar requer descoberta ou planejamento e adoção de novos instrumentos de avaliação. A lista que segue descreve nossos projetos e desafios atuais.

- Todos os instrumentos usados atualmente, com exceção do *Perfil de Participação Espiritual*, ainda precisam ser testados novamente para confirmar sua validade e confiabilidade.

- Acredita-se que o Centro de Religião da Faculdade desempenhará um papel cada vez mais importante na avaliação da espiritualidade em nosso campus. Sendo que aproximadamente 60 professores das mais variadas disciplinas na Andrews participam como professores desse centro, temos uma oportunidade singular de fazer levantamentos experimentais sobre a

Que Estamos Aprendendo Acerca da Vida Espiritual dos Alunos da Faculdade (Um Exemplo*)

- Descoberta:** Que os supervisores de trabalho que fazem amizade com os alunos contribuem de maneira importante para o desenvolvimento espiritual do aluno. (Nesse ponto, supervisores de trabalho estão em segundo lugar, tendo apenas os professores à frente em importância.)
- Sugestão:** Quando sessões de treinamento são planejadas para ensinar o pessoal da faculdade como nutrir a vida espiritual dos alunos, tanto os professores como os supervisores de trabalho devem ser incluídos no grupo.
- Descoberta:** Que os alunos dizem que a frequência aos cultos da igreja e a devoção pessoal se classificam em primeiro e segundo lugares respectivamente (dentre uma lista de 14 atividades religiosas básicas no campus) em importância para contribuir com o seu desenvolvimento espiritual.
- Sugestão:** A igreja do campus deve reconhecer sua importância de contribuir com o desenvolvimento espiritual dos alunos e dedicar seus melhores esforços criativos para tornar seus cultos cristocêntricos e atraentes aos alunos e procurar descobrir maneiras de convidá-los a assistir.
- Descoberta:** Que os alunos dizem que a reunião de capela é o que menos contribui (dentre uma lista de 14 atividades religiosas básicas no campus) para o seu desenvolvimento espiritual.
- Sugestão:** Um cuidadoso estudo precisa ser feito pelo sistema educacional adventista inteiro quanto aos objetivos e resultados de reuniões de capela e o que pode ser feito para que essa atividade desempenhe um papel mais significativo na vida espiritual dos alunos ou descobrir formas alternativas de atingir os propósitos pretendidos.
- Descoberta:** Que "a leitura e estudo da Bíblia" é o melhor prognosticador (dentre as disciplinas espirituais/religiosas) para um aluno assumir um forte compromisso de se submeter à vontade de Deus, de viver de acordo com os princípios bíblicos de moralidade sexual, de dar sistematicamente dízimos e ofertas, de participar na vida e trabalho de uma igreja local e de falar a outros acerca da mensagem cristã.
- Sugestão:** Que os colégios cristãos utilizem todas as oportunidades adequadas para encorajar os alunos a ler a Bíblia.
- Descoberta:** Que dentre oito atitudes religiosas os alunos classificam na posição mais elevada de todas sua "certeza de que Deus os ama".
- Implicação:** Talvez o enfoque que a denominação deu à graça após o estudo *Valuegenesis* tenha exercido influência sobre seus jovens adultos.
- Descoberta:** Que tanto os novatos como os ex-alunos têm como o mais elevado compromisso (dentre 15 compromissos cristãos), "aceitar a Jesus Cristo como seu Salvador", e como o mais baixo compromisso "sustentar o evangelismo mundial com sua participação pessoal ou contribuição financeira".
- Sugestão:** Se os colégios/faculdades dão valor ao compromisso dos alunos de sustentar o evangelismo mundial, precisam encontrar maneiras de tornar esse apoio ao evangelismo mundial significativo e importante para os jovens adultos.
- Descoberta:** Que a motivação mais eficaz para conseguir que mulheres universitárias participem de atividades ou cultos religiosos é alguém convidá-las a assistir; e que a motivação mais eficaz para os homens universitários participarem é alguém pedir especificamente que eles façam alguma coisa na atividade.
- Sugestão:** Os líderes religiosos dos estudantes devem ser informados acerca desses motivadores.
- Descoberta:** Que o critério mais importantes que os alunos usam para avaliar a espiritualidade de um membro do corpo docente é "o interesse e a atenção" que essa pessoa demonstra pelos alunos.
- Sugestão:** Os professores precisam estar cientes da importância que os alunos dão ao relacionamento interpessoal do professor com os alunos.

* Essas descobertas, baseadas em dados fornecidos pelos alunos, ex-alunos e/ou alunos novatos da Universidade Andrews devem ser lidos com o entendimento de que esses itens são investigados e acrescentados numa base contínua. As declarações acerca da implicação ou sugestões feitas refletem a opinião do escritor, não a posição oficial da Universidade Andrews.

espiritualidade dos alunos de faculdade e sua avaliação. A literatura sobre espiritualidade de jovens adultos indica que a maior parte dos levantamentos nessa área é teórica ou descritiva. Bem poucos bons levantamentos experimentais têm sido feitos. O centro nos oferece a oportunidade de contribuir com o conhecimento básico sobre a espiritualidade de jovens adultos ao nos envolvermos e prestarmos relatório dos levantamentos experimentais.

- Como resultado do relativamente novo destaque na avaliação acadêmica e aperfeiçoamento da qualidade em todos os setores da universidade, as divisões acadêmicas estão se tornando cada vez mais interessadas em descobrir maneiras de avaliar a influência de seus professores e das disciplinas no desenvolvimento espiritual dos alunos. Precisamos desenvolver um banco de itens de avaliação e procedimentos do qual os professores possam selecionar o instrumento mais adequado para sua disciplina e seus alunos.

- Todos os departamentos de serviços estudantis desenvolveram uma declaração de objetivos e planos para avaliação. A maioria dos diretores e do pessoal nesses departamentos precisará de ajuda para desenvolver instrumentos de avaliação.

- Ainda permanece por ser cumprida a simples tarefa de decidir que resultados podem ser melhor avaliados e quando. As épocas preferidas, em termos de progresso

estudantil na faculdade, são as seguintes: alunos novatos ao entrarem, alunos que estão na metade de seu curso, formando que logo sairão, os mais recentes ex-alunos, e ex-alunos de longa data.

- Precisamos descobrir métodos de aumentar a porcentagem de retorno dos levantamentos de nossos ex-alunos.

- Precisamos descobrir maneiras de avaliar a progresso espiritual dos alunos de pós-graduação que fazem a maior parte de seu estudo ou até mesmo o curso inteiro em regime de educação à distância.

- Uma falha em nossa avaliação é a falta de um instrumento para avaliar raciocínio e comportamento ético e moral. O instrumento comercial disponível chamado Teste de Definição de Problemas, embora extensamente usado nas faculdades e universidades seculares, é inadequado para uso nas instituições cristãs por causa de suas camufladas suposições naturalistas.

A menos que o resultado das avaliações ajude a melhorar a vida religiosa do aluno, será inútil investir recursos humanos e financeiros na avaliação espiritual. Temos aprendido que nossas descobertas apontam diretamente a necessidade do desenvolvimento dos professores e do pessoal.

Aprendemos por meio de literatura e de nossos próprios dados limitados que os componentes principais da espiritualidade são transmitidos através do relacionamento entre professor e aluno, tanto na sala de aula como fora dela. Não podemos deduzir que todos os professores e todo pessoal saiba instintivamente como desempenhar bem o seu importante papel no desenvolvimento espiritual dos alunos. Por essa razão, a administração da universidade financiou a ampla distribuição dos resultados das avaliações aos diretores de divisões acadêmicas, aos professores e aos diretores dos departamentos de serviços estudantis, e dedicou algum tempo nas reuniões gerais de corpo docente para relatar o que foi descoberto nas avaliações.

A administração da universidade também provê oportunidades para desenvolvimento de professores através de Concílios Outonais, reuniões gerais de corpo docente, Comissão de Desenvolvimento de Professores, escritório de avaliações da universidade e do escritório de recursos humanos. Como exemplo do investimento da administração no desenvolvimento de professores da universidade inteira, no em 1999 foi

comprado para cada membro do corpo docente o livro *The Idea of a Christian University* (A Idéia de uma Universidade Cristã) de Arthur Holmes, e em 2000, o livro *The Outrageous Idea of Christian Scholarship* (A Exorbitante Idéia da Escolaridade Cristã) de George Marsden. Em cada reunião de corpo docente, 45 minutos são dedicados à apresentação por um professor do capítulo previamente designado, o que é seguido de franca discussão. No último ano letivo de 1999, o autor Holmes se apresentou em uma das reuniões de corpo docente, e no ano letivo de 2000, o autor Marsden.

A Universidade Andrews deseja incentivar a partilha de instrumentos de avaliação espiritual e procedimentos entre as faculdades e universidades adventistas do sétimo dia. Alguns dos instrumentos e procedimentos que estão sendo usados na Universidade Andrews podem ser encontrados em nosso *Web site* de Avaliação Acadêmica (Academic Assessment): www.andrews.edu/assessment. A Divisão de Educação Religiosa da Faculdade de Educação da Universidade Andrews planeja desenvolver um curso em *Web* sobre plano piloto e avaliação espiritual.

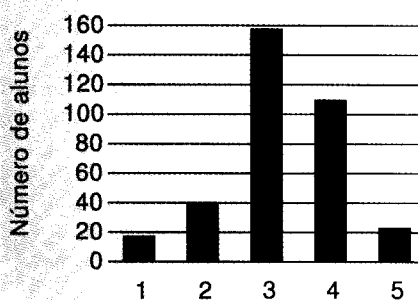
Embora a exploração da avaliação espiritual na Universidade Andrews esteja longe de ser completa, pelo menos já iniciamos nossa jornada.

Jane Thayer, Ph.D., é Professora Assistente de Educação Religiosa e Diretora de Avaliações Universitárias na Universidade Andrews em Berrien Springs, Michigan, E.U.A. Seu endereço de E-mail é: thayerja@andrews.edu.

REFERÊNCIAS

1. David O. Moberg, "Spirituality and Aging: Challenges on the Frontier of Gerontology", *Southwestern Journal of Theology* 31:3 (1989), págs. 12-21.
2. David Basinger, "The Measurement of Religiousness: Some 'Philosophical' Concerns", *Journal of Psychology and Christianity* 9:2 (1990), págs. 5-13.
3. Richard N. Williams, Carl B. Taylor, e Wayne J. Hintz, "The Influence of Religious Orientation on Belief in Science, Religion, and the Paranormal", *Journal of Psychology and Theology* 17:4 (1989), pág. 353.
4. Richard E. Butman, "The Assessment of Religious Development: Some Possible Options", *Journal of Psychology and Christianity* 9:2 (1990), págs. 14-26.
5. David O. Moberg, "Subjective Measures of Spiritual Well-Being", *Review of Religious Research* 25:4 (junho de 1984), pág. 352.

Índice de Disciplinado Níveis de Compromisso



1. Nenhum comprometimento
2. Abertos a comprometimento
3. Compromisso nominal
4. Compromisso Ativo
5. Compromisso de fazer outros discipulos

Levantamento entre alunos novatos, Universidade Andrews, 1998 e 1999.